



Bancários originários do Real não devem aderir ao novo HolandaPrevi

Os bancários originários do Real que já têm o plano de previdência HolandaPrevi não devem fazer a adesão ao novo plano oferecido pelo Grupo Santander Brasil neste momento, pois as entidades sindicais estão realizando uma análise jurídica da proposta e tentando, em negociação nacional, melhorar o benefício. O prazo para escolha do plano é de 60 dias, a partir do dia 1º de junho. Portanto, vale aguardar as negociações.

Em vez de estender o antigo HolandaPrevi, que já era oferecido aos funcionários do Real antes da fusão, para os bancários que não tinham plano com uma patrocinadora, o Santander criou um novo plano. Mas para quem já tinha o HolandaPrevi, o novo plano traz prejuízos. A contribuição mensal dos associados e do banco foi reduzida de 2,2% para 2%, ou seja, menos depósitos

para a aposentadoria. O banco também reduziu o aporte patronal para alguns níveis salariais (quem ganha acima de R\$ 3.315,00).

As mudanças estão na cartilha “Você e a Organização – confiar para construir”, que também trata de alterações nos planos de saúde, odontológico, seguro de vida e outros temas. Estão ali conquistadas das lutas dos bancários que agora sofrem modificações decididas de forma unilateral, sem participação dos trabalhadores.

Na assistência médica e odontológica, os novos planos significam maiores custos para todos os bancários do grupo. Foi incluída a cobrança de coparticipação em exames odontológicos, nos planos intermediários, e nos exames médicos. No que diz respeito ao seguro de vida, não há perdas para o trabalhador.

Para quem não tem plano de previdência, adesão é boa oportunidade

Apesar do novo HolandaPrevi ser pior que o plano anterior oferecido aos bancários do Real e manter a discriminação para quem ganha menos de R\$ 3.315,00, para os funcionários originários do Santander a adesão é uma boa oportunidade, considerando que essas pessoas não têm até então nenhum plano de aposentadoria.

Segundo informações do banco, quem fez adesão até 5 de junho terá o desconto da contribuição na folha de pagamento já a partir deste mês.

Para os bancários oriundos do Banespa, os benefícios de previdência e plano de saúde não sofreram alterações.

Entidades pedem fim das demissões e ajustes na PLR

Em negociação nacional com o Grupo Santander Brasil, as entidades sindicais estão solicitando garantias de que não haverá mais demissões, bem como reivindicando o pagamento de adicional de PLR para compensar as manobras contábeis no balanço publicado de 2008. As entidades também querem a ampliação dos direitos dos trabalhadores dos dois bancos (Santander e Real).

De março de 2008 até então, 3.300 postos de trabalho já foram extintos, o que vem causando transtornos nas agências em função da falta de funcionários e da sobrecarga de trabalho.

Sobre a PLR, os bancários cobram o pagamento coerente com os resultados obtidos pelo esforço dos trabalhadores. Mas o Santander, ao invés de valorizar todos os funcionários, escondeu seu verdadeiro lucro para derrubar a PLR e pagou bônus milionários de até R\$ 1,4 milhão apenas para os superintendentes.